

Tucanos preferem a esquerda

Executiva discute hoje posição do PSDB no segundo turno, mas tendência é pelo PT

MARILENA DÊGELO

Se o presidente do PSDB, ex-governador Franco Montoro, colocar hoje em votação, durante a reunião da Comissão Executiva Nacional, em Brasília, qual dos candidatos o partido deve apoiar no segundo turno, a maioria dos 15 membros se manifestará a favor de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. O mesmo deverá ocorrer na quinta-feira, quando a bancada fede-

ral discutirá o assunto. A irritação com as declarações do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, a respeito de um eventual apoio do partido, fez os tucanos superarem os problemas regionais do PSDB com Lula, que ontem enviou dois representantes para o primeiro contato com Montoro.

A reunião de quase uma hora com os deputados petistas Plínio de Arruda Sampaio e José Dirceu, no apartamento do ex-governador em São Paulo, não foi muito diferente do encontro de sábado com o líder do PRN na Câmara dos Deputados, Renan Calheiros, e com a economista Zélia Cardoso de Mello.

“Os dois grupos trouxeram os programas de governo dos candidatos e se dispuseram a negociar apenas sobre questões programáticas”, frisou Montoro. Mas, pelo menos, um dos itens das conversas não deve ter agradado os representantes de Collor: Montoro revelou que a tendência majoritária dos tucanos é pró-Lula.

A resistência ao candidato do PT é mais forte fora do PSDB. O governador do Ceará, Tasso Jereissati, que trabalhou intensamente na campanha de Mário Covas depois de desistir do apoio a Collor, rejeita qualquer entendimento com Lula, porque o PT é hoje seu maior inimigo no Estado. Embora não

simpatize com o PT, o senador José Richa não enfrenta problemas no Paraná, exatamente o contrário do que ocorre em São Paulo com Mário Covas.

A maior dificuldade dos tucanos é encontrar uma alternativa que não desagrade ao eleitorado, formado principalmente pela classe média. “No final as bases vão se orientar mais pelas posições assumidas pelo candidato do que por acordos de cúpula”, destacou Franco Montoro, acreditando na ampliação do programa de um dos candidatos a partir das modificações sugeridas pelo PSDB.

Montoro divulgou ontem nota dizendo que se limitou a ouvir as pretensões dos representantes de Lula e de Collor: “Desautorizo, por isso, quaisquer notícias ou especulações em contrário, especialmente sobre cargos ou participação em futuros governos”. Depois da conversa com os deputados petistas, o ex-governador admitiu que em outra etapa poderá ser discutida a participação do PSDB no governo. “Não queremos começar negociando por cargos”, ressaltou.

Os membros da bancada federal do PSDB concordaram, ontem, em três pontos: não apoiar Collor, não negociar cargos e não ficar neutros. Para a maioria deles, os entendimentos com Lula devem ser apenas de natureza programática. Os parlamentares tucanos se revoltaram com a declaração de Collor de que o PSDB seria uma moldura de modernidade para sua candidatura. “Na verdade, Collor é que é moldura de um quadro ruim pintado por Sarney”, protestou o deputado Saulo Queiróz. Para descartar o apoio a Collor, o deputado Jaime Santana completou: “A tendência da social-democracia é apoiar um candidato progressista”.



Luiz Prado/AE — 4/8/89

Covas: simpatia por Lula, apesar de problemas regionais